

TRANSBRASILIANA, FATOR DE UNIDADE, DE PROSPERIDADE E DE SEGURANÇA NACIONAL

Ten-Cel TASSO VILLAR DE AQUINO

Em boa hora está sendo atacada a construção da rodovia Transbrasiliana, ou BR 14, no trecho Belém-Goiânia. A conclusão dos trabalhos, prevista para 1960, implicará na ligação terrestre da capital paraense com a futura capital do país, de vez que a ligação Goiânia-Brasília já é uma realidade, ou quase isto.

O fato de ser uma das componentes do sistema rodoviário que porá a Capital em contato direto com tôdas as regiões do Brasil representa, por si só, argumento bastante para situar a BR-14 entre as mais importantes do Plano Rodoviário Nacional.

Não cessa aí, entretanto, a sua expressão nacional. Os seus quase 4.500 km de percurso, inteiramente pelo interior, entre os pontos extremos — Belém e Santana do Livramento (esta na fronteira do Uruguai) — farão da BR-14 a mais extensa rodovia do país, e poderosa contribuição para levar o Brasil à posse efetiva de si mesmo. Isto porque, além da ligação Norte-Sul, pela qual é diretamente responsável, proporcionará a ligação Norte-Nordeste, através da junção, nas proximidades de Belém, com a BR-22, cuja construção já está muito adiantada, e com as várias rodovias transversais que, do litoral nordestino, buscam o interior do país.

Da mesma forma, sua articulação com rodovias transversais que, também com origem no litoral, demandam o interior, assegurará a ligação do norte e do centro com a região Leste.

É, dessa forma, a BR-14 estrada de Unidade Nacional por excelência, e fator marcante de brasilidade.

Neste papel, no que toca à ligação Norte-Centro, a BR-14 será complementada pelas BR-16 e BR-29. Estas últimas porão em contato direto Santarém e Campo Grande, através de Cuiabá, a BR-16; e Cruzeiro do Sul (Acre) e Cuiabá, por Rio Branco (Acre) e Pôrto Velho (Rondônia), a BR-29.

Modificações introduzidas pela Lei 2.975, de setembro de 1956, no traçado norte da BR-14, deslocaram-no para o divisor dos rios Araguaia e Tocantins, quando o traçado do Plano Rodoviário é pela margem direita do Tocantins.

O fundamental, entretanto, é que seja concluído o trecho Belém-Goiânia, de forma que se tenha assegurado o razoável em relação à ligação com o norte, já que as duas outras vias com idêntico propósito, as BR-16 e BR-29, se arrastam com freqüentes e perturbadoras soluções de continuidade, que não autorizam qualquer esperança de solução próxima, tão esperada pelos brasileiros conscientes do valor dessas rodovias para a Unidade e a prosperidade nacionais.

Além do papel de traço de união entre as várias regiões brasileiras, a BR-14, nos seus mais de 2.000 km pelas regiões Norte e

Centro, fará despertar para a vida econômica imensa área geográfica, repleta de possibilidades.

De Belém a Goiânia ela percorrerá inicialmente 500 ks da típica floresta amazônica, rica em essências de alto valor econômico, antes de penetrar nos extensos babaçuais do oeste maranhense e norte goiano, de grande expressão econômica. Prosseguirá pelos campos e cerrados de Goiás, onde se encontram bons solos agrícolas e bons campos de pastagens, com condições favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária, percorrendo também regiões do algonqueano, de esplêndidas perspectivas quanto a recursos minerais. Neste particular, mesmo com as atuais dificuldades de transporte, se vem realizando, com certa intensidade na região, a exploração de diamante e de cristal de rocha, principalmente deste. Apesar do primitivismo dos processos usados, a exploração do cristal de rocha representa, dentro da área amazônica, a exploração mineira de maior expressão econômica, depois da do manganês do Amapá, naturalmente.

Esta atividade está mesmo provocando o povoamento do norte de Goiás, como é afirmado na magnífica obra "Primeiro Plano Quinquenal", da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA).

Ainda dentro do aspecto econômico, é de se prever que a BR 14, no seu percurso por região de tão abundantes recursos naturais, estimule o surgimento de indústria de transformação dos produtos da região. Para isto, há possibilidades enormes quanto à obtenção de energia nas inúmeras quedas dos rios Araguaia e Tocantins.

Também ficará facilitado o melhor conhecimento geológico e mineralógico de imensa área pouco conhecida, bem como o inventário florestal, tendo em vista uma exploração racional da floresta, nos moldes que vêm sendo postos em prática pela FAO em outras regiões amazônicas.

Conseqüências de ordem social e demográfica se traduzirão em melhoria das condições de vida de considerável contingente de brasileiros do interior, pela maior facilidade de instrução, assistência médica e religiosa, recreação, trabalho produtivo que a rodovia propiciará, assim como a formação de núcleos de população bem assistida. Tudo isto representa passo decisivo para a conquista do imenso vazio que separa a região litorânea das nossas fronteiras terrestres. Sem a conquista racional desse vazio, em forma de transporte e de assistência à gente do interior, que lhe assegurem trabalho e prosperidade na sua região, jamais veremos resolvidos, antes teremos cada vez mais agravados, os problemas de ordem econômico-social que intranquilizam a Nação.

Sob o ângulo Segurança Nacional, a construção do trecho norte da BR-14 dará continuidade ao Brasil, tirando-lhe o aspecto de arquipélago, e a incômoda e perigosa servidão da ligação com a região norte apenas pelo mar e por ar.

Entretanto, para que a rodovia de que estamos nos ocupando, como tôdas as outras vias para o interior, atinjam suas finalidades, exigências de três ordens deverão ser atendidas desde logo:

— permanência de circulação em qualquer tempo, vale dizer, pavimentação, no caso das rodovias e em particular da BR-14, especialmente no trecho amazônico, sem estação seca durante todo o ano;

— educação do brasileiro do interior, para que ele não continue a ser o destruidor dos recursos naturais, o construtor inconsciente de desertos, pela devastação impiedosa da floresta e da fauna, para isto usando, quase sempre, o mais criminoso dos processos — a queimada;

— medidas que assegurem a melhoria do padrão de vida das populações do interior, de forma a impedir que a rodovia, ao contrário do que dela se espera, se transforme em via de fugitivos do interior para as grandes cidades, com o agravamento dos males sociais e econômicos atuais.

Educação objetiva do homem, e vigilância permanente e efetiva dos poderes públicos na defesa dos nossos recursos naturais, particularmente das florestas, constituem, nos nossos dias, medidas de Segurança Nacional.

Cada nova via para o interior, ao lado das conquistas para a civilização que acarretará, poderá balizar também a marcha da destruição, com as mais funestas conseqüências para as gerações futuras.

Temos, neste particular, exemplos impressionantes, que nos deveriam guiar, evitando repetições criminosas como as que se verificam atualmente no norte do Paraná.

O Nordeste aí está a clamar contra os que, na ânsia de construir para a civilização e para a prosperidade pessoal rápida e fácil, lhe destruíram as matas, provocando com isto alterações climáticas de tal vulto que o tornaram no problema nacional de já três gerações.

Também o rio São Francisco, no seu patriótico papel de ligação do litoral com o interior, ficou trágicamente marcado pela passagem da civilização para a conquista do sertão.

O médio São Francisco, sobretudo, documenta nas suas terras áridas, nos seus afluentes outrora volumosos e hoje transformados em filêtes d'água inexpressivos, nas suas populações miseráveis o perigo da imprevidência, da conquista inconsciente, da ação civilizadora do homem, guiada apenas pela idéia do lucro material, sem ter, como elemento moderador, a ação acauteladora dos poderes públicos.

O Tocantins, nas proximidades do qual correrá a BR-14, é, em muitos aspectos, semelhante ao São Francisco. Como este, ele é um rio de ligação com o interior; da mesma forma que pelo São Francisco, em outras épocas, avançou uma das colunas para a conquista do sertão, pelo Tocantins, nos dias atuais, avança uma frente pioneira para a conquista do norte; em sentido inverso, portanto. Lancem mão desde logo os poderes públicos dos meios que lhe permitirão evitar ao Tocantins e às demais regiões do interior os males que atacaram o São Francisco, para que não venham a ser os recursos financeiros da Nação empregados em recuperação, ao invés de em aproveitamento das riquezas naturais. A floresta Amazônica, por exemplo, tem sido poupada à destruição sensível graças a quatro fatores principais:

- imensidão da área por ela coberta;
- muito fraca densidade demográfica dessa área;
- agressividade de algumas tribos indígenas, transformadas em guardiães inconscientes dos nossos recursos naturais, e
- as condições climáticas ambientes, de super-umidade, capazes de limitar a ação devastadora das queimadas.

Educação prática, objetiva e continuada, desde os bancos primários, de forma a dar ao homem brasileiro consciência do valor da fauna e da flora, na vida física e econômica de cada um e da Nação; vigilância permanente; correção para os que assaltam as nossas reservas florestais em busca da prosperidade pessoal, com sacrifício da Nação, são os meios eficazes que permitirão ao Brasil marchar tranqüila e seguramente para a posse de si mesmo, através das vias de transporte e de assistência adequada às populações do interior, que facilitem a essas populações trabalho produtivo em seu benefício e da Nação.

O FITOTRON

Numa vasta propriedade pertencente ao Centro Nacional da Pesquisa Científica, em Gif-sur-Yvette, nos arrabaldes de Paris, está instalada uma das mais interessantes realizações francesas: o fitotron.

Nesse laboratório, descompõe-se a vida da planta em suas relações com todos os fatores que a cercam. As reações da planta à luz, à umidade, ao calor, são estudadas da maneira a mais completa e a mais rápida, tendo a possibilidade de variar, à vontade, êsses diferentes fatores que determinam seu crescimento e sua evolução. O fitotron-gif, que estará em perfeito estado de funcionamento em outubro de 1960 será o mais perfeito do mundo.

O conjunto cuja ossatura já está terminada e comportará, um átrio, treze salas escuras, oito salas expostas à luz do dia. Por enquanto, funciona somente como experiência, uma sala escura e uma sala clara. Podem ser realizadas condições climáticas as mais variadas, sendo que o ar condicionado penetra nas salas em caixões que formam o assoalho. O ar é renovado três vezes por minuto, isto é sessenta vezes mais rápido do que numa sala de cinema, e é repartido de maneira tão perfeita que não se sente o menor movimento de ar.

A umidade pode ser conservada de maneira constante e variar entre menos 20 graus e mais 20 graus. Pode-se estabelecer sêcas da ordem de 5 a 10% de umidade, isto é reconstituir as condições das sêcas do Sahara.

Essas experiências têm um grande valor para a França, responsável pelo aproveitamento do Sahara.

Ten-Cel RAMÃO MENA BARRETO

"A Defesa Nacional" agradece ao prezado camarada o interesse tomado pela divulgação de nossa revista em Santa Maria onde, somente no QG da 3ª DI, foram conseguidas 42 assinaturas.

OFENSIVA ECONÔMICA RUSSA CONTRA A AMÉRICA DO SUL

O diário financeiro "Wall Street Journal" publica uma correspondência do seu redator Joseph Guilfoyle, enviada de Montevidéu, sobre a situação na América Latina, com vários títulos e subtítulos como "galanteando os latinos", "os comunistas oferecem mais ajuda comercial à América Latina e encontram crescente aceitação", "o bloco soviético já compra 25% de lã uruguaia", "um acicate: a miséria econômica na região".

Afirmando que "o povo da América do Sul, que antes sempre suspeitou dos comunistas, parece agora disposto a aceitar suas mercadorias e ofertas de ajuda sem discussão". Segundo a afirmação de "um preocupado diplomata estrangeiro", o jornalista cita os seguintes fatos causadores de preocupação: uma troca de 20.000 sacas de café do Brasil por 60.000 toneladas de petróleo; exportações uruguaianas ao bloco soviético no valor de 14.500.000 dólares no primeiro semestre deste ano; o crédito soviético de 100.000.000 de dólares à Argentina para comprar equipamento petrolífero na Rússia; uma oferta tcheco-eslovaca de compra no Peru de chumbo e de zinco; e a crescente atividade cultural e de propaganda comunista na América do Sul.

Prosseguindo, diz que "talvez o mais importante na campanha comercial dos comunistas é o fato de que estão encontrando terreno fértil" pela situação econômica de muitos países sul-americanos, entre os quais cita o "Brasil, o Uruguai, a Argentina, e a Bolívia, que estão em profundas dificuldades econômicas".

Guilfoyle declara que esta manobra soviética "tende a fazer que algumas nações latino-americanas dependam mais do bloco comunista" e que "os crescentes pedidos latino-americanos de produtos soviéticos... são acompanhados de reduções de compra nos Estados Unidos em muitos casos".

URUGUAI

Um dos países que aumentaram acentuadamente seu comércio com o bloco comunista este ano foi o Uruguai, segundo o artigo, que continua: "No primeiro semestre deste ano suas exportações para o bloco soviético aumentaram em 14,5 milhões de dólares, diante de 6,9 milhões em igual período do ano passado e 12 milhões em todo o ano de 1957. As transações deste ano representaram 19,9% de suas exportações totais, frente a 8% do ano passado. E as importações procedentes do bloco soviético aumentaram em 39% sobre 1937.

A respeito da diminuição do comércio uruguaio com seus amigos tradicionais, informa que "nos primeiros seis meses de 1958 suas exportações para os Estados Unidos sofreram uma baixa de 53,3% em relação a um ano atrás, os embarques para o Brasil baixaram em 95%, e à Holanda e à Itália, em 60,2 e 53, respectivamente.

O jornalista vê, em Montevidéu, provas palpáveis dos resultados deste desvio do comércio, com jornais impressos em papel da Alemanha Oriental, União Soviética e Polônia; brinquedos, joalheria e relógios feitos na Tcheco-Eslová-

quia; câmaras fotográficas soviéticas, pianos, máquinas de escrever da Alemanha Oriental etc.

BRASIL

No Brasil — declara — um crescente número de preeminentes homens de negócios que proclamam sua amizade pelos Estados Unidos está adotando o critério de que não há nada de mau no aumento do comércio com a União Soviética e um industrial do Rio afirma: "acredito que isso fará bem ao país. Até a imprensa anticomunista brasileira, habitualmente a primeira a prevenir-nos do perigo de permitir aos agentes de Moscou pôr sua garra na porta, não levantou sua voz contra o recente negócio do petróleo, e as propostas soviéticas para o reatamento de relações diplomáticas entre ambos os países não provocaram um só escândalo entre o povo em geral".

ARGENTINA

Menciona também como "mais surpreendente a expansão do comércio comunista com a Argentina êste ano". O aumento das exportações do bloco comunista a êsse país, no primeiro semestre, foi de uns 225%, num total de 24.997.000 dólares, em relação a 7.677.000 no ano passado. E embora as exportações ao bloco comunista não aumentassem tanto, foram, contudo, de 39% maiores que no ano de 1957.

Finalizando, o jornalista declara: "Embora o Brasil, a Argentina e o Uruguai constituam, no momento, os objetivos principais da ofensiva comercial dos comunistas, êstes estão galanteando, ainda que menos fervorosamente, outras nações sul-americanas. E, em apoio desta afirmação, refere-se a transações com o Chile e com a Colômbia, à recusa de repetidas ofertas pelo Equador, e pequenos negócios com o Paraguai, a Venezuela, o Peru e a Bolívia.

SERRARIA IRIS

Indústria e Comércio de Madeiras — Fábrica de Esquadrias

J. F. BARROS & CIA. LTDA.

Ferragens, Tintas, Louças e Materiais em Geral para Construção

RUA ÁLVARO DE MIRANDA, N. 15

Telefones : 29-0229 e 49-2257

RIO DE JANEIRO